

Aquela Casa Não Era Tão Branca

«Sou norte-americana e, a respeito do Watergate, penso o seguinte: parece que vândalos invadiram minha propriedade, envenenando tudo o que cresce no jardim, destruindo a minha casa e ferindo mortalmente o meu espírito». Eis o depoimento de Elisabeth Rose a respeito do caso sensacional que está tomando conta do povo dos Estados Unidos. Alguns colaboradores do presidente daquele país, trabalhando com ele na Casa Branca, num zelo desproporcional pela reeleição do seu ídolo, invadiram propriedade alheia, procurando informações de maneira não permitida pela lei.

Elisabeth Rose certamente não entenderia se lhe disséssemos que a culpa de sua decepção está nela mesma. Mas é exatamente o que queremos aqui demonstrar. A tese é a seguinte: «Quanto mais fraca espiritualmente uma pessoa, tanto mais precisa de ídolos para se afirmar». O ídolo serve para compensar a falta de auto-afirmação para preencher um vazio existencial. A história demonstra que povos que estão em crise de identidade sentem necessidade de fazer de si mesmo um ídolo, chamando-se de povos eleitos ou raças superiores e, aos que não pertencem ao seu grupo, de bárbaros.

A psicologia indica a mesma tendência na juventude, que é uma fase de vida em que o ser humano ainda procura auto-afirmação. O fenômeno é facilmente observável. Aqui vão alguns exemplos do fato:

1. Toda uma faixa comercial funciona e enriquece em cima desta insegurança juvenil, criando artificialmente ídolos que vão fazer delirar as macacas de auditório, em seguida vendendo discos, roupas e uma série de produtos comercializados com a finalidade de tornar os fãs externamente parecidos com os ídolos. 2. Os adolescentes costumam encher as paredes de seu quarto, de cima até embaixo, com retratos e cartazes de ídolos, uns bobos que geralmente apenas sabem cantar ou dar chute numa bola, ainda são apresentados com a nova humanidade ou os espécimes mais perfeitos e invejáveis desta humanidade.

Naquela idade, a tendência é perdoável, não porém em pessoas espiritualmente adultas. Estas deviam saber que a perfeição não existe, que tudo o que é humano é falível, que não se deve criar ídolos, nem que o ídolo esteja simbolizado numa instituição venerável como é a Casa Branca. - Jesus não teve necessidade nem de ídolos nem de ser ídolo. Perfeito para ele era só o Pai. Lavou os pés dos apóstolos e insiste no evangelho de hoje: Somos amigos, o nosso relacionamento é de amigos, de amigos que se interessam um pelo outro e se apoiam um no outro. O resto é uma volta triste para a mentalidade primitiva, quando se fazia dos poderosos uns semi-deuses. A culpa não era dos poderosos: a culpa é dos que precisam de semi-deuses para se afirmar.

"Sabe com quem o senhor tá falando?"

(Leia na pág. 4)

A FOLHA

ANO I - Nova Iguaçu, 27 de Maio de 1973 - N.º 51

PENSAM QUE VÃO FICAR DE CIMA A VIDA TODA

"Louco de ciúmes, o marido entrou em casa feito uma fera e descarregou a arma sobre a esposa que estava inocente". "Dr. Fulano de tal, comemorando os 15 anos de sua filha, gastou na Barra uma quantia que representa verdadeira coleção de salários mínimos". "Aí o fariseu falou para aquele cego de nascença que estava ficando ousado: "Pecador miserável, filho de outros pecadores como tu, estás querendo dar lições a nós que nascemos e vivemos na observância da Lei de Deus!"

Três casos bastante comuns, três espécies de discriminação. Apesar de vivermos numa época em que se fala de liberdade crescente, o nosso mundo está cheio de dominações que tem a sua fonte última em atitudes discriminatórias. O exemplo são os três casos acima mencionados: Dominação do homem sobre a mulher, do rico sobre o pobre, do santo sobre o pecador. Em cada uma das três faixas, a discriminação comete as maiores injustiças. A parte que se julga mais forte se dá, na prática, o direito de desprezar a parte tida como mais fraca, alargando e aprofundando um abismo onde não devia haver abismo nenhum.

Julgando-se mais forte e dono da mulher, o homem tem direito a tudo, ao certo e ao errado. Pode fazer tudo e se comportar da maneira que quiser, pois é direito seu. A mulher tem que ficar reclusa dentro de casa, submissa e servil,

porque a moral que vale para ela é muito mais arrojada. Sabe, né! No homem nada pega. O rico tem direito de aumentar os seus excedentes em cima dos salários mínimos, porque a sociedade funciona é assim mesmo, né! Quem iria então produzi-los? Não fui eu que fiz o mundo assim! E o santo já está salvo e é preciso convencer o pecador de que não vale nada, para que ele também sinta a vontade de ser como eu e me obedecer. A ordem não é essa mesma, converter todo mundo?

"Jesus soube que o tinham expulsado da sinagoga e, encontrando-se com ele, disse: "Crês no Filho do Homem?" Ele respondeu: "Quem é, Senhor, para eu crer nele!" Jesus lhe disse: "Tu o estás vendo, é o que fala contigo! Creio, Senhor, exclamou o cego curado e prostrou-se diante dele. Jesus disse: "É para um julgamento que vim ao mundo: para que os que não vêem vejam e os que vêem se tornem mais cegos ainda." Parece que Deus não obriga ninguém a enxergar. As coisas estão aí: desigualdades injustas de toda espécie clamando pela vista dos cristãos. A palavra que hoje fala tanto em amor acenda uma luz, para que caiam as cascas do egoísmo e eu pos-a encher. Aí vou descobrir que as diferenças sociais são muito passageiras e a posição de superioridade ficará por pouco tempo em minhas mãos. Pelas promessas, o que vai permanecer é a igualdade e o amor entre irmãos.

IMAGEM QUASE ESPECTRO

1. Homúnculo, quase espectro, sem vislumbre de esperança. Em marcha de nudez, mas pra onde? Sim, ó Deus de nossos pais, Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó, aonde caminham esses quase espectros de fome e de miséria? aonde levam seus andrajos e feridas nessa impossível caminhada pro sem fim? Caminham recurvos e sem mágoa, tristeza sem desespero. Enquanto no pináculo do templo ressoam as trombetas sagradas: Diga não à inflação! Diga não à inflação! Diga não à inflação! Exultas, zêdasilva?

2. Zêdasilva: eis o homúnculo, quase espectro, sem vislumbre de esperança. O sertanejo é antes de tudo um forte. Sabias disto, ó zêdasilva, que te enraíza na terra do sertão? Zêdasilva de todas as resistências, que enfrenta a fome e a sede e a chuva e o frio e a seca e o calor e os trens e as filas e os impasses e os becos sem saída. Zêdasilva que trabalhas de servente a vida inteira. Sempre servente. Só servente. Nada mais do que servente. Antes e depois. Sem tua zefamariadaconceição e com tua zefamariadaconceição.

3. Só servente. Sempre servente. Nada mais, nunca mais do que servente. Quando as trombetas sagradas anunciaram o novo salário, acreditaste. Tu sempre acreditas. Tu sempre dizes não à inflação. E daí, tu que ignoras percentagens sábias de sábios tecnocratas infalíveis? Daí novo preço do feijão, novo preço da farinha, novo preço do café, novo preço do açúcar. Tudo sobe. Só tu não sobes, eterno servente, homúnculo, quase espectro, sem vislumbre de esperança. Onde os cristãos que deviam dar-te um pouco de esperança e de certeza? (A.H.)

A FOLHA

ANO I - 27 DE MAIO - 73 - N.º 51

Publicação litúrgica, sem fins lucrativos, da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU.

Utilidade Pública Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

SANEAMENTO NA POLÍCIA

A FOLHA: Recentemente o delegado regional de Nova Iguaçu dr. Luís Gonzaga de Lima Costa fez declarações ao "Estado de São Paulo" (edição de 18 - 04 - 73) que alarmaram muita gente. O sr. leu essas declarações? Que acha da franqueza do delegado regional?

D. ADRIANO: Acho que o dr. Luís Gonzaga de Lima Costa faz bem em ser sincero e franco. Li suas declarações publicadas em O Estado de São Paulo. São contundentes. Encerram um libelo tremendo, principalmente porque é pronunciado por um policial experiente, de elevado gabarito moral que luta por corrigir as deformações e distorções do aparelho policial. Pode ser que muitos policiais se revoltem porque são atingidos pela crítica do seu superior hierárquico ou do seu colega. Revoltados? Os policiais honestos e competentes o que deveriam fazer é apoiar a coragem cívica do dr. Luís Gonzaga e colaborar no saneamento dos ambientes da polícia.

A opinião pública está saturada de ouvir e ler os desmandos da polícia tanto no Estado do Rio como na Guanabara, precisamente na área mais civilizada e culta do país. Precisamente aqui. Exemplos (a dar crédito aos testemunhos unânimes dos meios de comunicação social) como o de conhecidos policiais "homens de ouro", "moralistas de TV" etc. que passavam por competentes defensores da ordem pública e de fato eram reles marginais, criminosos de muitas mortes, achacadores, contraventores, exploradores de marginais, prejudicam por longo tempo a imagem da polícia, sobretudo se os exemplos se repetem constantemente em vários níveis. Estamos diante de fatos numerosos e verídicos, como confessa o delegado regional de Nova Iguaçu. A quem recorrer se o próprio órgão de segurança pública se engaja, por muitos de seus policiais, nas gangs de criminosos.

O caminho certo para resolver este doloroso problema que afeta toda vida social de nossas comunidades deveria ser procurado por todas as autoridades responsáveis, pois tem muitas implicações. Embora não seja especialista, parece-me que o esforço saneador teria de considerar os seguintes pontos: 1.º recrutamento e seleção rigorosos; 2.º preparação adequada e formação contínua dos policiais; 3.º remuneração adequada; 4.º aparelhagem eficiente; 5.º punição exemplar dos policiais transgressores.

Evidentemente se teria também de reformar com urgência o direito processual e o regime penitenciário. A morosidade da justiça, o número diminuto de juizes, o tratamento desumano e promiscuo de presos, a total ociosidade dos encarcerados etc. etc. são, entre outros, fenômenos de nossa vida pública e social que deveriam merecer atenção urgente, no contexto de uma reforma da polícia. Por que não se dá a esses problemas, complexos e desafiadores, um pouco de carinho que se dá por exemplo ao desenvolvimento econômico, às estradas etc? A corrupção é a pior das subversões. E nada mais subversivo do que a corrupção dos poderes públicos, a começar da polícia, que deveria ser a garantia da ordem social.

CASA DO ENCONTRO

TEM TUDO PARA O ESTUDO DE SEUS FILHOS E PARA SEU ESCRITÓRIO
Av. Gov. Amaral Peixoto, 507 - Nova Iguaçu - RJ (Atrás da Catedral)

1. ACOLHIDA

Narrando a cura do cego de nascença, João escreve uma das páginas mais belas e ricas de lições de todo o evangelho. Na celeuma e histeria coletiva que a cura despertou, os fariseus falam indignados para o que fora cego: "Sê tu discípulo dele! Nós somos discípulos de Moisés! Sabemos que Deus falou a Moisés; quanto a este Jesus, não sabemos nem de onde vem! O homem defendeu-se dizendo: "Espantoso! Ele me abriu os olhos e vocês não sabem de onde ele vem! Todo mundo sabe que Deus não escuta os pecadores; mas se alguém serve a Deus com piedade e cumpre a sua vontade, Deus o escuta. Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. Se este homem não fosse de Deus, nada poderia fazer". Os fariseus lhe responderam: "Tu és um pecador miserável e filho de outros pecadores e estás querendo dar lição a nós?" E o expulsaram da igreja. Na primeira leitura de hoje, os cristãos de origem judaica ficam sem saber o que pensar, porque o Espírito de Deus desce sobre um oficial pagão do exército romano. Como é que pode? A salvação não pertence só ao povo de Deus? Mas Pedro afirma logo que Deus não faz distinção de pessoas: não trata as pessoas conforme os cargos ou as exterioridades. A palavra da nossa reflexão de hoje é discriminação - a atitude de quem faz distinção de pessoas. Discriminação é atitude mental ou prática de se colocar em determinada posição superior e tratar os outros como seres inferiores.

2. ATO PENITENCIAL

A pessoa sobe um pouquinho na vida, como se diz; ocupa um cargo e já se acha no direito de descarregar na cabeça do outro: "Sabe com quem está falando?" Numa vida essencialmente passageira, é também por momentos que ocupamos os cargos de autoridade. Toda autoridade deve ser entendida como serviço aos outros. O pai e a mãe, o professor, o patrão e o chefe são autoridades para servir melhor aos filhos ou aos que precisam dos seus serviços. Façamos hoje o nosso exame, refletindo como tratamos aqueles que dependem ou precisam de nós.

- Pelo nosso espírito discriminatório que se manifesta em desprezo ou grosseria com aqueles que são mais fracos e indefesos do que nós, Senhor, tende piedade de nós.

- Pela facilidade com que qualquer autoridadezinha sobe à nossa cabeça e nos dá o direito de olhar de cima para baixo e maltratar os outros, Cristo, tende piedade de nós.

- Pela nossa ingenuidade ou falta de madureza de pensar que somos mais ou melhores do que os outros porque esta-

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL 6º DOMINGO DE PÁSCOA 27 de maio de 1973

mos ocupando algum cargo, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus, mais uma vez estamos reunidos por causa da palavra do vosso Filho. Ela hoje fala do amor entre os irmãos que os torna a todos iguais. Uma das tendências nossas é a discriminação, que impele para buscarmos a compensação de nossas inseguranças na prepotência e domínio sobre os mais fracos: filhos, empregados, indefesos. Em nossa comunidade, uma só espécie de relacionamento nos une a todos como irmãos: o amor de Jesus Cristo, sobre o qual a liturgia de hoje está cheia das mais belas lições.

5. I. LEITURA

Os fiéis de origem judaica julgavam, no princípio da igreja, que o mistério da libertação de Cristo seria apenas a continuação do relacionamento de Deus com o povo de Israel. A narrativa conta a descida do Espírito de Deus sobre pessoas pagãs. Deus não faz distinção de pessoas.

At 10, 25-26, 34-35, 44-48: - "Quando Pedro entrou na casa do centurião Cornélio, este foi ao seu encontro e caiu-lhe aos pés para adorá-lo. Mas Pedro o ergueu, dizendo: "Fica em pé, que eu também sou um simples homem!" Depois falou: "Agora estou compreendendo que de fato Deus não faz distinção de pessoas, mas aceita todo aquele que o teme e pratica o bem, seja de que povo for". Pedro ainda falava, quando desceu o Espírito Santo sobre todos que escutavam a Palavra. Os judeus que a-

companhavam Pedro ficaram espantados ao verem o Espírito Santo se derramar também sobre os pagãos, pois ouviam como eles falavam em diversas línguas, glorificando a Deus. Pedro então disse: "Será que podemos recusar a água do batismo a esses que receberam o Espírito Santo da mesma forma que nós o recebemos?" E mandou batizá-los em nome de Jesus Cristo. Depois lhe pediram que ficasse com eles alguns dias". - Palavra do Senhor.

6. SALMO

Os confins da terra puderam ver a vitória de nosso Deus.

1. Cantai ao Senhor um canto novo / porque ele fez maravilhas / sua mão poderosa e seu braço santo / a vitória lhe deram.

2. O Senhor fez conhecer seu triunfo / e revelou sua justiça aos olhos das nações / lembrou-se de seu amor e de sua fidelidade / em favor da casa de Israel.

7. II. LEITURA

No fim da vida, já bem velhinho, o apóstolo João resumia todos os ensinamentos do evangelho de Jesus Cristo numa só espécie de pregação: "Filhinhos, amemo-nos uns aos outros!"

1 Jo 4, 7-10: - "Caríssimos, amemo-nos uns aos outros porque o amor vem de Deus; todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece Deus. Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. O amor de Deus para conosco se manifestou assim: Ele mandou o seu Filho ao mundo, a fim de que, através dele, nós recebêssemos a vida. Assim foi o amor de Deus: não fomos nós que amamos a Deus, foi ele que nos amou e mandou seu Filho para apagar os nossos pecados". - Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia.

1. Eis que um santo dia resplandece / nações, vinde adorar.

2. Grande luz sobre a terra se estende / ao Senhor vinde adorar.

9. III. LEITURA

Mais uma vez o apóstolo João insiste na necessidade que o amor esteja presente na convivência da igreja: não basta uma observância externa e ritual, mas é preciso que os sinais exteriores produzam o fruto, que é o amor.

Jo 15, 9-17: - "Jesus disse aos seus discípulos: "Como o Pai me ama assim também eu amo vocês. Se vocês observarem os meus mandamentos permanecerão no meu amor, da mesma maneira como observo os mandamentos de meu Pai e permaneço em seu amor. Eu lhes falo

assim para que a minha alegria esteja em vocês e esta alegria seja completa. Este é o meu mandamento: amem-se uns aos outros como eu os amo. Ninguém tem maior amor do que aquele que sacrifica a vida pelos amigos. Vocês serão meus amigos se praticarem o que eu mando. Não os considero agora servos, porque o servo não sabe da vida do seu senhor. Agora trato vocês como amigos, porque lhes manifestei tudo o que ouvi de meu Pai. Não foram vocês que me escolheram mas fui eu que os escolhi e preparei, para vocês saírem pelo mundo fazendo o bem, um bem que seja duradouro. Então tudo o que vocês pedirem ao Pai em meu nome ele lhes concederá. O que recomendo é que vocês se amem uns aos outros". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai.....

11. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Logo no começo da igreja, já surgiu uma dificuldade que ainda hoje às vezes permanece e causa perplexidade no meio de cristãos menos esclarecidos: se a igreja de Cristo pertence por herança a um determinado grupo ou é de e para todos os homens. Já vimos que, no começo, a dificuldade foi logo resolvida por Pedro: a igreja é de todos os homens de boa vontade, tocados pela presença do Espírito Santo, que querem fazer parte desta família, para mostrar aos que vivem sem amor que o amor é possível. A igreja, o povo de Deus, é o povo todo: são todos os homens que ele criou à sua im-

PARA A SUA REFLEXÃO:

"SABE COM QUEM O SENHOR TÁ FALANDO?"

É tradicional e conhecida de todos os europeus a frase que está sempre escrita como aviso, na saída dos sanitários públicos: «Ajeite suas calças.» Atribui-se ao estadista inglês Churchill o seguinte gracejo: «As duas verdades mais conhecidas de todo mundo são: Ajeite suas calças e Deus é amor». Ambas são repetidas à saciedade, todo mundo escuta e sabe que deve ser assim, mas parece que sem grandes consequências. Por causa da repetição constante e da não correspondência na prática, "Deus é amor" tornou-se uma afirmação tão sonora e esvaziada como a própria palavra amor: depois de tanto amor nas músicas, nas novelas, nas revistas, nas propagandas comerciais, quem ainda pode levar o amor a sério?

Os grupos humanos se reúnem sempre por causa de uma finalidade específica. No estádio, a multidão se junta por causa do futebol; nas pistas, por causa das corridas; nos clubes, por causa da dança ou da bebida; na mesa do bar, por causa da geladinho; nas praças, por causa da política; nos super-hipermercados, por causa do feijão nosso de cada

dia. Hoje estamos aqui reunidos, no encontro eucarístico, por causa do amor. Os textos da missa de hoje só falam de amor: "Amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus; aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus; quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor". Após toda uma vida dedicada ao mistério da salvação que Cristo nos trouxe, era só isso que pregava e foi principalmente isso que entendeu um velho apóstolo de quase 100 anos.

No entanto, o mundo continua sem amor como sempre. Após dois milênios de civilização chamada cristã, parece que o caminho está na direção de uma solidão crescente, para não falar de diretas e intencionadas violências. O que significa na prática afirmar que o homem é imagem e semelhança de Deus, quando as nossas categorias políticas e sociais, individuais e coletivas, nem tomam conhecimento desse homem? A civilização chamada cristã convive tranquilamente com toda espécie de discriminação, o que o apóstolo chama distinção de pessoas: distinção entre rico e

pobre, branco e preto, homem e mulher, santo e pecador, pais e filhos, professores e alunos, padre e paroquianos, poderosos e pequenos. "Sabe com quem está falando?"

Conforme o gracejo do inglês, a verdade "Deus é amor" é tão sem consequência como o aviso de ajeitar as calças. E no entanto Deus é amor e é porque Deus é amor que nós aqui nos reunimos. Não apenas muitas passagens da história da igreja, mas também e talvez principalmente a nossa história da igreja, a história da nossa igreja particular os fatos da nossa comunidade, esvaziaram aquela afirmação tão importante para as comunidades primitivas. Cristianismo como cristandade como sociedade e convivência e tradições, chamadas cristãs, já era mesmo. Isso já se desmoralizou e está passando. A verdadeira igreja de Cristo está nascendo hoje, com você. É mais uma vez a história se repete: Você se reuniu aqui com outros, não aquelas finalidades mencionadas nem para criar tradições ou manter cristandade, mas para criar força de mostrar que Deus é amor.

Recebei, Senhor, o sacrifício eucarístico da vossa igreja. Neste momento estamos reunidos aqui, não em nome de pontos de vista ou distinções externas, mas por causa do vosso Filho Jesus Cristo que mostrou o maior amor, dando a sua vida pelos seus amigos. A eucaristia alimenta hoje o vosso povo, para que ele possa levar este amor para mais uma semana de sua vida.

Conforme o gracejo do inglês, a verdade "Deus é amor" é tão sem consequência como o aviso de ajeitar as calças. E no entanto Deus é amor e é porque Deus é amor que nós aqui nos reunimos. Não apenas muitas passagens da história da igreja, mas também e talvez principalmente a nossa história da igreja, a história da nossa igreja particular os fatos da nossa comunidade, esvaziaram aquela afirmação tão importante para as comunidades primitivas. Cristianismo como cristandade como sociedade e convivência e tradições, chamadas cristãs, já era mesmo. Isso já se desmoralizou e está passando. A verdadeira igreja de Cristo está nascendo hoje, com você. É mais uma vez a história se repete: Você se reuniu aqui com outros, não aquelas finalidades mencionadas nem para criar tradições ou manter cristandade, mas para criar força de mostrar que Deus é amor.

Conforme o gracejo do inglês, a verdade "Deus é amor" é tão sem consequência como o aviso de ajeitar as calças. E no entanto Deus é amor e é porque Deus é amor que nós aqui nos reunimos. Não apenas muitas passagens da história da igreja, mas também e talvez principalmente a nossa história da igreja, a história da nossa igreja particular os fatos da nossa comunidade, esvaziaram aquela afirmação tão importante para as comunidades primitivas. Cristianismo como cristandade como sociedade e convivência e tradições, chamadas cristãs, já era mesmo. Isso já se desmoralizou e está passando. A verdadeira igreja de Cristo está nascendo hoje, com você. É mais uma vez a história se repete: Você se reuniu aqui com outros, não aquelas finalidades mencionadas nem para criar tradições ou manter cristandade, mas para criar força de mostrar que Deus é amor.

Conforme o gracejo do inglês, a verdade "Deus é amor" é tão sem consequência como o aviso de ajeitar as calças. E no entanto Deus é amor e é porque Deus é amor que nós aqui nos reunimos. Não apenas muitas passagens da história da igreja, mas também e talvez principalmente a nossa história da igreja, a história da nossa igreja particular os fatos da nossa comunidade, esvaziaram aquela afirmação tão importante para as comunidades primitivas. Cristianismo como cristandade como sociedade e convivência e tradições, chamadas cristãs, já era mesmo. Isso já se desmoralizou e está passando. A verdadeira igreja de Cristo está nascendo hoje, com você. É mais uma vez a história se repete: Você se reuniu aqui com outros, não aquelas finalidades mencionadas nem para criar tradições ou manter cristandade, mas para criar força de mostrar que Deus é amor.

12. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Recebei, Senhor, o sacrifício eucarístico da vossa igreja. Neste momento estamos reunidos aqui, não em nome de pontos de vista ou distinções externas, mas por causa do vosso Filho Jesus Cristo que mostrou o maior amor, dando a sua vida pelos seus amigos. A eucaristia alimenta hoje o vosso povo, para que ele possa levar este amor para mais uma semana de sua vida.

13. ORAÇÃO FINAL

C — Senhor, fazei de nós instrumentos de vossa paz.

P — Onde houver ódio, que levemos o amor.

C — Onde houver ofensa, que levemos o perdão.

P — Onde houver discórdia, que levemos a união.

C — Onde houver dúvidas, que levemos a fé.

P — Onde houver erro, que levemos a verdade.

C — Onde houver desespero, que levemos a esperança.

P — Onde houver tristeza, que levemos a alegria.

C — Onde houver trevas, que levemos a luz.

P — Ó Mestre / fazei que procuremos mais consolar que ser consolados / compreender que ser compreendidos / amar que ser amados / pois é dando que se recebe / é perdendo que se é perdoado / e é morrendo que se vive para a vida eterna.

A FOLHA

ANO I
N.º 51
27 - 5 - 73

MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU

Rua Marechal Floriano Peixoto, 2262
Tel.: 2609 Nova Iguaçu - RJ

Composto e Impresso na
GRÁFICA DA COMUNIDADE DE EMAÚS
Tel.: 391-2252 - GB